

PROGRAMA CERTIFICA MINAS CAFÉ COMO UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ DE MINAS GERAIS

Tertuliano de Andrade Silveira;
Renato José de Melo;
Eduardo Carvalho Dias;
Priscila Magalhães de Carli Oliveira;



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

Introdução

- Gestão da propriedade;
- Posicionamento estratégico na comercialização;
- Políticas públicas de sustentabilidade para a produção de café;
- Percepção nas mudanças do mercado em relação a atividade produtiva;
- Questões relativas aos aspectos sociais, ambientais e econômicas.



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

Introdução

Objetivos do trabalho:

- Levantamento do perfil do produtor de café;
- Promover melhorias no processo de gestão;
- Promover a produção de cafés certificados e diferenciados;
- Avaliar o Programa Certifica Minas Café.



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras



Introdução

Objetivos na realização do trabalho:

- Verificação dos benefícios da adoção do Programa;
 - Através da comparação dos produtores certificados com os cafeicultores não certificados associados à Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu.



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras



Introdução

Objetivos na realização do trabalho:

- Elaborar um plano de ação com a finalidade de:
 - Melhorar orientação técnica dos produtores associados à Cooperativa;
 - Auxiliar na produção e na comercialização de cafés diferenciados;
 - Promover e incentivar a recuperação do mercado de café.



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras



Material e Métodos



Material e Métodos

- Estudo de multi-casos, através da análise de diversos produtores e propriedades rurais no Município de Paraguaçu (MG) (Lakatos, 1992);
- Método de abordagem indutivo;
- Técnica de abordagem foi a observação direta por meio de formulários elaborados com base no Método do Mapa de Associação de Idéias (Spink, 1993).



Material e Métodos

■ Entrevistados:

- Certificados: 83,3% da amostra de cafeicultores certificados do Município;
- Não certificados: 20% dos cafeicultores associados à COOMAP, com base na tabela fornecida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);
- Dados primários foram agrupados em tabelas e em números percentuais.



Material e Métodos

Matriz SWOT:

- Prática voltada ao Planejamento Estratégico (Martins, 2007);
- Apresenta uma visão clara e objetiva sobre as:
 - Forças e fraquezas no ambiente interno das empresas;
 - Oportunidades e ameaças relacionadas ao ambiente externo das empresas.



Resultados e Discussão



Características avaliadas dos grupos de produtores

Aspectos	Certificados (%)	Não certificados (%)
Escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental	40	52,1
Faixa etária acima de 41 anos	73,3	71,8
Cafeicultor na atividade a mais de vinte anos	80,0	62
Produtividade média por hectare	28,5 sacas	27,6 sacas
Tratos culturais realizados de forma manual	6,7	33,8
Lavouras com área até 5 ha	33,3	62,0

39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras



Características avaliadas dos grupos de produtores

Certificados

- Mecanização;
- Predomínio de lavouras maiores que cinco hectares;
- 80% estão há mais de 20 anos na atividade

Não certificados

- Mão de obra familiar;
- Lavouras menores que cinco hectares;
- 62% estão há mais de 20 anos na atividade



Percepção dos cafeicultores não certificados sobre a atividade

Não certificados: Aspectos desfavoráveis

PERFIL	ASPECTO APONTADO COMO DESFAVORÁVEL		
	Financeiro (%)	Ambiental (%)	Social (%)
Lavoura até 5 hectares	28,2	25,4	29,6
Escolaridade até a 4ª série	14,1	15,5	19,7
Há mais de 20 anos na atividade	21,1	18,3	25,4
Acima de 51 anos	15,5	7,0	16,9

O perfil mais vulnerável:

- Financeiro e social: Pequenos cafeicultores , com pouco estudo e há mais de vinte anos na atividade;
- Ambientalmente: Produtores entre 41 e 50 anos percebem que a atividade pode causar danos ao meio ambiente, diferentemente dos produtores com faixa etária acima de 51 anos.



Certificados: Benefícios do Programa Certifica Minas Café

Benefícios	Percentual
Profissionalização da gestão	86,7
Preservação do meio ambiente	53,3
Valorização da produção	13,3
Diminuição de problemas trabalhistas	13,3
Manejo correto de defensivos	6,7
Conhecimento técnico da cultura	6,7
Organização da propriedade	6,7

Benefícios

- Ambientais: Devido à orientação técnica em relação ao manejo adequado da propriedade considerando as questões atuais relativas ao meio ambiente contribuem para a preservação dos recursos naturais;
- Sociais: Condução da atividade produtiva conforme as leis trabalhistas;
- Econômicos: Uso eficiente dos insumos, manejo correto da cultura e no processamento e secagem dos grãos de café (garantindo uma melhor qualidade de bebida).



Matriz SWOT

FORÇAS	Certificados	Não certificados	OPORTUNIDADES	Certificados	Não certificados
	2,9	2,4		1,7	1,7
Solo, localização, água, mecanização, gestão e mão de obra familiar.			Inovações tecnológicas, aumento da renda da população, aumento do consumo de café, auxílio do governo, busca por cafés de maior qualidade, estabilidade econômica, exportação do café beneficiado.		
FRAQUEZAS	1,3	4	AMEAÇAS	3	2
Mão de obra desqualificada, baixa mecanização das atividades, pouca água disponível, localização, solo, pragas, venda da produção por necessidade, falta de treinamento, lixo descartado de forma incorreta, nascentes de água não preservadas, aplicação incorreta de insumos.			Preço da saca de café muito baixo, condições climáticas desfavoráveis, roubos, produtividade por hectare, produção de café em outros países, exigências trabalhistas, crises econômicas, exigências por cafés de melhor qualidade, insumos caros, pragas e inflação.		

39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras



Matriz SWOT

- Orientações técnicas podem resultar em uma redução dos pontos fracos dos cafeicultores certificados;
- O Programa Certifica Minas Café contribuiu para uma melhor gestão da propriedade e o uso mais eficiente dos recursos disponíveis;



Matriz SWOT

- Promovendo melhorias nas condições de trabalho dos cafeicultores;
- Os produtores podem ser beneficiados:
 - Adaptando-se aos padrões atuais exigidos pelo mercado;
 - Através de benefícios que o programa proporciona por meio da implantação de ações que promovam a sustentabilidade na produção de café.



Conclusões



Conclusões

- Papel fundamental da Cooperativa junto aos produtores;
- Orientação técnica auxiliou na gestão e no desenvolvimento socioeconômico.
 - Aspecto social: Melhores condições de trabalho do produtor rural;
 - Aspecto ambiental: Percepção e conservação de nascentes e reservas;
 - Aspecto econômico: Uso racional de insumos, necessidade do planejamento na propriedade e na comercialização da safra.



Plano de ação

O QUÊ?	COMO?	QUEM?	POR QUÊ?	ONDE?
Aumentar os participantes do Programa Certifica Minas Café.	Apresentando os benefícios da certificação aos cafeicultores.	COOMAP	Gerar desenvolvimento socioeconômico	Entres os cafeicultores sócios da COOMAP
Consolidar práticas de gestão entre os cafeicultores	Acompanhamento técnico das ações propostas	COOMAP	Profissionalizar a gestão, em meio a um mercado extremamente competitivo.	Entres os cafeicultores sócios da COOMAP
Difundir entre os cafeicultores os benefícios dos Programas de Certificação.	Por meio de palestras e dias de campo.	COOMAP	Acessar mercados dispostos a remunerar melhor o produtor	COOMAP

39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras



Referências bibliográficas

ABIC. (s.d.). Cafés Sustentáveis ABIC. Acesso em 15 de outubro de 2012, disponível em ABIC: <http://www.abic.com.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=154>

Caldeira, Lúcio. A guerra do Café. Varginha. Alba

Cales, G., Villas Bôas, R. C., & Gonzales. (2006). A. Planejamento Estratégico, Competitividade e Sustentabilidade na Indústria Mineral: dois casos de não metálicos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cyted.

Chiavenato, I. (2011). Introdução à teoria geral da administração. . Rio de Janeiro: Elsevier.

EMATER - MG. (11 de agosto de 2008). Acesso em 7 de outubro de 2012, disponível em EMATER - MG: http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=site_tpl_paginas_internas&id=2210

Ferrel, O., & Hertzline, M. D. (2009). Estratégia de Marketing. São Paulo: Cengage Learning.

Gonçalves, C. A., Gonçalves Filho, C., & Reis Neto, M. T. (2006). Estratégia Empresarial: O desafio das organizações. São Paulo: Saraiva.

Grane, A. M., & SMAILES, J. (2012). Estatística aplicada à administração com Excel. São Paulo: Atlas.

Julio, C. A. (2005). A arte da estratégia: Pense grande, comece pequeno e cresça rápido. Rio de Janeiro: Elsevier.

Lakatos, E. M. (1992). Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas.

Martins, L. (2006). Marketing: Como se tornar um profissional de sucesso. São Paulo: Digerati Books.



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

Referências bibliográficas

- Martins, M. A. (2007). Gestão Educacional: planejamento estratégico e marketing. Rio de Janeiro:: Brasport.
- MINAS., G. D. (11 de dezembro de 2009). Certifica Minas Café: Regulamento Geral. Acesso em 14 de outubro de 2012, disponível em http://imanet.ima.mg.gov.br/nova/gec/outros_documentos/Cafe/Regulamento%20certificaminascafe-versao8.pdf
- Oliveira, D. P. (2004). Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas.
- REZENDE, D. (2008.). Planejamento Estratégico para Organizações: públicas e privadas. Rio de Janeiro: Brasport.
- SABBAG, P. Y. (2009). Gerenciamento de Projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva.
- SEBRAE, S. B. (s.d.). EAD SEBRAE. Acesso em 19 de maio de 2013, disponível em EAD SEBRAE: <http://www.ead.sebrae.com.br/Cursos/ipgn11/apostila/modulo04.pdf>
- SEBRAE, S. B. (outubro de 2011). Tendências de consumo de café. Acesso em 9 de outubro de 2012, disponível em Biblioteca SEBRAE: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/02E049CEC9B4FB8A832579280051DC99/\\$File/NT00](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/02E049CEC9B4FB8A832579280051DC99/$File/NT00)
- Silveira, T. d. (2013). Programa Certifica Minas Café como tática na cafeicultura de Paraguaçu. Machado: IMES, 2013.59f. (Monografia em Administração). Machado: Instituto Machadense de Ensino Superior.
- SPINK, M. J. (1993). O Conceito da representação social na abordagem psicossocial. Rio de Janeiro.





Obrigado pela atenção



39º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras